



A possibilidade metodológica do uso da pedagogia de Schafer no ensino de música

Comunicação

Ana Claudia de Melo Siqueira
UFRN
Meloanaclaudia959@gmail.com

Ila Lewtchuk de Paiva
UFRN
ilalewtchuk@gmail.com

Resumo: Esse trabalho tem como objetivo relatar uma experiência da utilização da pedagogia de Schafer em um seminário ministrado por duas alunas da graduação em música em uma disciplina de Metodologia do Ensino de Música com colegas de graduação. O seminário foi dividido em duas partes, uma parte teórica e uma parte prática, ao final foram feitos dois exercícios baseados na proposta Schaferiana, que consiste principalmente na confluência das artes, utilização do meio ambiente como forma indispensável de pensar a música e o ensino não linear. Foi levado em conta a paisagem sonora, a ecologia acústica e a reeducação dos ouvidos. Por fim, houve um receio da parte dos colegas na escolha do método para ser ministrado e foi constatado que, embora seja uma proposta democrática e bem aceita, ainda há uma resistência por desconhecimento ou desfamiliarização para com as ferramentas de trabalho.

Palavras-chave: Ensino de música. Pedagogia de Murray Schafer. Educação sonora.

Introdução

Durante o semestre de 2022.1, na disciplina “Metodologia do Ensino de Música”, os estudantes de graduação do curso de licenciatura em música da Escola de Música da UFRN foram organizados em duplas para apresentações de seminários, visando um melhor aproveitamento do componente. Na situação proposta, cada dupla iria trabalhar em sala de aula uma abordagem, com o intuito de apresentar de forma teórica e prática as metodologias distintas presentes na história da educação musical. O principal referencial teórico utilizado foi o livro *Pedagogias em Educação Musical* (MATEIRO; ILARI, 2016).



O seminário teria duração máxima de 40 minutos e o tema escolhido pela dupla foi a abordagem pedagógica de Murray Schafer. Foram considerados aspectos de sua vida e produção acadêmica, carreira e, por fim, executados dois exercícios em sala de aula baseados na proposta Schaferiana.

Este relato de experiência vai abordar brevemente o que foi apresentado neste seminário, os exercícios propostos e a resposta que foi obtida pelos alunos após a exposição.

Fundamentação teórica

Para a apresentação do seminário foi feita uma pesquisa sobre a vida e obra do Schafer. Primeiramente, houve um levantamento bibliográfico sobre o próprio, não se atendo apenas ao livro *Pedagogias em Educação Musical* (MATEIRO; ILARI, 2016), como também os livros: *O Ouvido Pensante* (SCHAFER, 1991), com ênfase ao capítulo *Rinoceronte em Sala de Aula* e *Educação sonora: 100 exercícios de escuta e criação de sons* (SCHAFER, 2009). Além disso, foi utilizado como fonte de pesquisa o vídeo *Listen*, no qual o próprio explica sobre sua relação com a escuta e com o meio sonoro, a importância de aprender a ouvir e se perceber nesse meio, bem como vídeos de aulas coletivas sobre improvisação musical ao ar livre que o próprio ministrou aqui no Brasil.

Nesses livros, Schafer descreve uma proposta baseada no ensino não linear e segundo o próprio:

Meu método de educação musical é não linear. Os exercícios que seguem não vão como em ABCDEFG... Todavia acredito que eles constituem um alfabeto. A Técnica é a de mosaico- uma pedra aqui, uma pedra ali- em modelo de constante expansão. (SCHAFER, 2005, p. 10)

Além disso, existe uma construção em sua metodologia que utiliza vários aspectos da relação dos sons com a modernidade. Schafer aborda questões como: lidar com o silêncio, organizar a escuta, enfeitar o ambiente sonoro e exploração de sons. Para ele, criar, recriar e ouvir estão diretamente ligados e a consciência do espaço sonoro é algo indispensável.

Após o levantamento bibliográfico, foram elaborados slides contendo tópicos e imagens com informações sobre quem foi Schafer, sua carreira e sua vida. Explicou-se a sua



proposta pedagógica, como a relação som-ambiente, ecologia acústica, paisagem sonora e sua atuação no Brasil. Como também, foi explicitada a visão de Schafer sobre como deve ser a atuação do professor em sala de aula. Ao final, foram elaborados dois exercícios práticos, executados com os colegas de graduação.

Metodologia

No início do seminário, os alunos foram organizados em um círculo de cadeiras junto aos palestrantes e realizou-se a exposição dos slides. Foram abordados detalhes sobre a formação profissional de Schafer, a qual iniciou-se ao estudar no *Royal Conservatory of Music* em Toronto (onde estudou Piano e Cravo); após isso, viajou para a Europa para se encontrar com grandes mestres da Escola de Viena (porém, em decorrência da guerra, não foi possível encontrá-los). A partir de 1964, começou a lecionar na universidade Simon Fraser em Barnaby até a sua aposentadoria, em 1974.

Após a introdução sobre a sua vida, foi exposta a pedagogia de ensino de Schafer como a relação som-ambiente, o conceito de paisagem sonora (*soundscape*), ecologia acústica e o fato de sua proposta estar relacionada à reeducação do ouvido. Foi apresentado o conceito de confluência das artes, no qual nenhuma arte, para Schafer, se sobrepõe à outra, mas sim se complementam e a relação do som com o meio (o meio sonoro em que vivemos afeta profundamente a nossa saúde e bem-estar, se vivemos em lugares muito barulhentos isso nos traz estresse e transforma nosso estilo de vida). Foi mostrado que, para Schafer, o ambiente é peça essencial para as suas obras musicais. Ademais, foi exposta a relação da arte com o sagrado, que teria o propósito de nos transformar e foi utilizado como exemplo o *Wolf Project* (Projeto Lobo), no qual não há diferença entre plateia e artistas.

Outro ponto abordado foram as vindas de Schafer ao Brasil, suas visitas e *workshops*. Além disso, foi mencionada a professora e pesquisadora Marisa Trench de O. Fonterrada que foi peça fundamental para o acesso a pedagogia de Schafer no Brasil pois, além de sua aluna, ela foi a principal responsável pelas traduções de seus textos. Em seguida, foi exposta a sua metodologia, com ênfase no capítulo (O rinoceronte em sala de aula), no qual ele escreve sobre ensinar no limite do risco, como também que o professor não é o detentor de todo o conhecimento. Além disso, o capítulo descreve o pensamento de Schafer na criação de uma



comunidade de aprendizes e não em uma hierarquia, na qual os erros são tão importantes quanto os acertos e que o professor deve ensinar como gostaria de ser ensinado. Também foi abordado o livro Educação Sonora (SCHAFER, 2009), que contém vários exercícios práticos (no qual utilizamos para criar os dois exercícios realizados com a turma). Este Livro traz exemplos de exercícios que ajudam a expandir o processo criativo dos alunos, relatar como somos compositores de todos os sons produzidos pela humanidade e como isso nos responsabiliza diretamente pela poluição sonora. Além disso, a obra trabalha o ponto de união das artes e como a filosofia oriental pode contribuir de forma indispensável à formação de músicos ocidentais.

Em sua proposta pedagógica, Schafer aplica a técnica de mosaico, que constrói a formação musical sem uma linearidade específica. Por fim, encerrou-se a parte teórica com o relato de atividades que visam o aperfeiçoamento da escuta e modificação da paisagem sonora, concertos da natureza e o trabalho dos sentidos na sala de aula.

Após a explicação de sua pedagogia, começou a parte prática dividida em dois exercícios. O primeiro foi baseado no que Schafer disse sobre ensinar no limite do risco e apuração dos ouvidos, descritos no livro O Ouvido Pensante (SCHAFER, 1991): Dividimos a sala em quatro grupos, eles criaram um determinado som para identificá-los. Em seguida, pedimos que os colegas se espalhassem de forma aleatória na sala dentro do círculo de cadeiras e, por fim, pedimos que fechassem os olhos e calmamente andassem de olhos fechados enquanto produziam o som escolhido pelo grupo formado inicialmente, buscando os demais companheiros dos grupos iniciais guiados pelo som. Nesse exercício, alguns colegas ficaram apreensivos e nervosos ao se locomoverem de olhos fechados, mas todos conseguiram encontrar os seus determinados grupos.

Para o segundo exercício, todos foram levados para fora da sala de aula, onde pedimos que fechassem os olhos e que escutassem o máximo de sons possíveis. Esse exercício foi inspirado no conceito de construção de uma paisagem sonora proposta por Schafer. Foram dados comandos para escutar sons distantes, sons próximos, sons vindos de dentro do prédio, sons vindos dos colegas, vindos de si mesmos, das plantas, animais, entre outros. Após isso, todos retornam à sala de aula e perguntamos quais sons foram ouvidos e de onde eles vinham. Alguns descobriram sons que não tinham ouvido depois dos relatos dos colegas, ou ficaram



irritados com sons constantes de grilos e do ar-condicionado, já outros ficaram com sono ou mais alertas. Todo esse processo do seminário e atividades durou 38 minutos e, por fim, os alunos e o professor da disciplina expuseram suas impressões sobre o conteúdo apresentado.

Houve uma reação positiva à experiência, pois os colegas acharam a abordagem interessante. Disseram que poderia ser utilizada em muitos meios sociais, lugares e com pessoas diferentes. A parte mais comentada foi de como essa proposta era inclusiva para diversas realidades e importante no ponto de vista social moderno, no qual não prestamos atenção devida aos ruídos do mundo à nossa volta. Também comentaram sobre como ir para um lugar silencioso, como o interior do estado, longe da capital ou de alguma cidade grande (vários alunos da classe moram no interior e vem para a capital estudar), nos sentimos mais calmos e tranquilos e quando estamos expostos a inúmeros barulhos (como no trânsito), nos sentimos mais estressados e, muitas vezes, nem percebemos.

Resultados

Após a apresentação dos seminários, o professor da disciplina disponibilizou uma ficha para que os alunos ouvintes e palestrantes fizessem a avaliação com notas de 0-10 baseando-se em: Articulação entre os apresentadores, estrutura da apresentação, fundamentação da apresentação, recursos audiovisuais, utilização do tempo disponível e interação com a turma.

Após esse processo, o professor disponibilizou uma segunda enquete, com o objetivo de escolher dentre as onze pedagogias musicais apresentadas no primeiro momento, seis para que em grupos de 4 ou 5 alunos fossem ministradas em uma aula mais aprofundada de 45 minutos, baseada em uma das seis propostas incluindo uma elaboração de um plano de aula. Nesta atividade, seria escolhido o público-alvo (crianças, adultos, adolescentes etc.), o contexto (sala de aula, projeto social entre outros), o objetivo da aula e se seria isolada ou parte de um contexto maior (se teria continuidade, por exemplo). Nessa enquete, Schafer se apresentou como o mais votado, com 36% (o segundo colocado ficou com 22%).

Apesar da boa avaliação do seminário, incluindo o bom recebimento da proposta pelos colegas e seus comentários entusiásticos após os exercícios em sala de aula e do resultado da enquete de maior interesse para o aprofundamento de sua pedagogia, no



momento de escolha dos grupos de alunos para ministrar as aulas/oficinas, Schafer não foi selecionado por nenhum grupo, o que causou estranhamento por parte do professor e das ministrantes do seminário.

Após uma conversa entre as ministrantes com o professor e os demais alunos em classe foi constatado que, embora tenha sido recebida de forma positiva, alguns alunos relataram que não escolheram a proposta porque acharam que, por fugir do “tradicional”, seria mais difícil e complicado aplicá-la e que, embora fosse acessível e interessante a utilização de tais métodos para ministrá-los seria necessária uma pesquisa mais extensa.

Considerações Finais

Acreditamos que se faz necessário um aprofundamento maior e mais oportunidades para os professores e alunos de diversas áreas, mas principalmente de música conhecerem abordagens como as de Schafer, bem como a propagação dessas abordagens para que sejam ferramentas a mais para a formação musical e de professores. Apesar das obras de Schafer não serem recentes, ainda são muitas as demandas para que ela ganhe maior aplicabilidade prática no cotidiano de educadores musicais. O caso da enquete acima mencionado explicita como mais oportunidades formativas nessa abordagem são necessárias. É essencial democratizá-las, para que sejam utilizadas sem receios por novos professores de música, pois elas são muito importantes para a construção de seres humanos musicais conscientes e dialogam diretamente com o nosso dia a dia. Tais ferramentas podem ser adaptadas e utilizadas em vários âmbitos, culturas e classes diferentes, pois são versáteis e criativas. Deve-se apresentar as propostas de Schafer em mais oficinas, congressos e encontros sobre educação musical para que haja maior familiaridade com a sua abordagem.



Referências

FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. *De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação*. 2 ed. São Paulo: Editora UNESP. Rio de Janeiro: Funarte, 2008.

MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz (org.). *Pedagogias em educação musical*. Curitiba: InterSaberes, 2016. Série Educação Musical.

Murray Shafer - Listen (Legendado), Cotonho Gonçalves. Youtube. Duração: 4:36 min. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=pL8yo81KaWg>>. Acesso em: 12 Julho 2022.

Projeto Caminho Sonoros 2011 - Encontro c/ R. Murray Shafer, Anima13. Youtube. Duração: 7:01 min. Workshop de R. Murray Schafer em Mairiporã, 2011. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=3ZYIIf5bA2U>>. Acesso em: 12 Julho 2022.

SCHAFER, R. Murray. *Educação Sonora: 100 exercícios de escuta e criação de sons*. Tradução de Marisa Fonterrada. 2 ed. São Paulo: Melhoramento, 2009.

SCHAFER, Raymond Murray. *O ouvido pensante*. São Paulo: Editora UNESP, 1991.